



ESTRUTIOCULTURA: REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Lopes Medeiros¹
Ana Paula Custódio Tortora¹
Mariza dos Santos¹
Maxuel Pereira dos Santos¹
Pedro Henrique Visintin Silva Siqueira¹
Ana Sabrina Coutinho Marques²

Palavras chave: avestruz, criação, produção.

A estrutiocultura teve início no Brasil em 1995 e vem crescendo nos últimos anos, pois apresenta bons indicadores de custo-benefício do mercado. Este trabalho tem por objetivo demonstrar a criação, crescimento e os benefícios da estrutiocultura no Brasil. O trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos da plataforma de pesquisa como SCIELO e Google Acadêmico. O avestruz denominado cientificamente como *Strutio camelus australis* é robusto sendo considerado uma ave pré-histórica, por ter essa característica tem pouca incidência de doenças na sua criação, além de possuir uma boa adaptação ao clima que no Brasil é bastante variável, é uma ave de grande porte que pode chegar até 2,8 metros na sua fase adulta e pesar mais de 150 quilos, sua média de vida é de setenta anos, tem início de seu ciclo reprodutivo de 2 até os 3 anos, podendo reproduzir até os quarenta anos de idade, com capacidade de postura de 40 a 60 ovos por ano. Seus ovos são consideravelmente maiores do que o de outras aves podendo pesar mais de 1kg. Levando em conta seu tempo de vida, ela atinge a idade de abate cedo em relação a outros animais de produção, com treze meses de idade já chega aos 140kg. Da criação do avestruz é aproveitado praticamente tudo como penas, couro, ovos, óleo, filhotes e carne. A carne do avestruz tem sabor comparado ao da carne bovina, mas seu teor de gordura é menor. As aves devem ser identificadas, desde seu nascimento, essa identificação pode ser por tatuagem no bico, tingir as penas ou pele, e microchips (que é o método mais eficaz). Deve ser feito um registro de dados de cada ave, o qual deve conter idade, sexo, vacinações, medicações, e doenças adquiridas ao longo da vida e também início da postura da produtividade, rendimentos, etc. A reprodução do avestruz pode ser feita de forma natural, podendo ocorrer perdas elevadas de ovos ou usando a incubadora que tem índice maior de eclosão dos ovos. O dimorfismo sexual é bem marcante, os machos adultos são pretos com as pontas das asas brancas, as fêmeas são cinza mais essa característica aparece somente após um ano de idade. A alimentação consiste basicamente de pasto (gramíneas e leguminosas como alfafa) e de ração. Os avestruzes possuem o hábito de pastejo similar ao das ovelhas, necessitando de uma extensa área de criação, tendo preferência por pastos baixos. Na ausência de pasto, deve-se fornecer capim elefante ou cameron picado. A alimentação deve ser apropriada para cada fase de produção e, principalmente, balanceada com todos os princípios nutritivos, incluindo vitaminas e minerais necessários para um ótimo desempenho. A criação de avestruz, apesar de não ser muito conhecida vem ganhado espaço comercial no Brasil, por conta da ave não apresentar muitos pré-requisitos para sua criação e conseguir se adaptar muito bem a diferentes cenários, daí então a importância da difusão de informações sobre a criação de avestruz, pois além de rentável, não necessita de muita mão de obra para sua manutenção.

Bibliografia:

- SOUZA, J. D. S; FERREIRA, WALTER MOTA. **Programa de nutrição e alimentação de avestruzes**. 2006. 2 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Zootecnista, Departamento de Zootecnia, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- SUZAN, E.; GAMEIRO, A. H. **Perspectivas e desafios do sistema agroindustrial do avestruz no brasil**. 2007. 16 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Zootecnista, Departamento de Nutrição e Produção Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CARRER, C. C.; KORNFELD, M. E. **Aspectos de importância na produção racional de avestruzes (Struthio camelus)**. Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. São Paulo, volume 2, fascículo I, p. 46 - 51, 1999.

¹Acadêmicos do curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), e-mail: rodrigomedeiros315@gmail.com.

²Orientadora, mestre, docente Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), e-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com